

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO E VINCULAÇÃO AO LUGAR

Ana Maria Moser¹ (✉ ana.moser@pucpr.br), Claudia Franciane de Lima¹, & Luis Eduardo Pereira¹

¹ Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil

A apropriação do espaço, na Psicologia Ambiental, envolve processos psicossociais que elencam a cognição, o simbolismo, a estética, o afeto e o relacional. Para Pol (1996), é na relação com outros sujeitos, grupos e situações objetivas ligadas ao modo de viver e de morar, que vai se desenvolvendo o sentimento de pertença ao espaço. Segundo Twigger (1994), a vinculação ao lugar é sobre desenvolver e manter os princípios de identidade, designadamente, a autoestima, distinção, continuidade e eficácia. Para o idoso, o lugar está carregado de valores, o lar é um repositório de objetos e de espaços referente à ligação simbólica com o passado. Os aspectos de vinculação ao lugar orientam e motivam o comportamento às cognições e avaliações, de modo a atingir uma identidade positiva. O lugar organiza as experiências temporais e suas interpretações subjetivas, representando um importante papel na formação e no suporte da identidade (Speller, 2005). Torna-se importante estudar os aspectos passíveis de influenciar a forma como a pessoa idosa experiencia seu envelhecimento, para melhor intervir em sua qualidade de vida. Analisar a qualidade de vida e bem-estar psicológico; e investigar o fenômeno da vinculação ao ambiente na construção e manutenção da identidade dos idosos residentes na comunidade Ilha das Peças, município de Guaqueçaba, no litoral do Paraná, e em Curitiba, capital paranaense.

MÉTODO

Participantes

Os participantes foram distribuídos em Grupo I (residentes na Ilha das Peças) e Grupo II (residentes em Curitiba). Participaram do Grupo I onze

idosos na faixa etária de 60 a 81 anos. O Grupo II contou com a participação de dezenove idosos de 62 a 87 anos.

Material

A investigação compreendeu um procedimento quali-quantitativo, pela utilização de um roteiro de entrevista semi-estruturada com sete questões abertas, a Escala de Bem-estar Psicológico (Ryff) com 18 questões resposta tipo Likert e um questionário sócio demográfico, e entrevista com as questões abertas gravadas, transcritas e analisadas pela metodologia de análise do discurso do sujeito coletivo (Lefevre & Lefevre, 2005).

Procedimento

Referente ao Grupo I: foi agendada uma entrevista com a liderança comunitária de Ilha das Peças (Guaraqueçaba/Pr), com a finalidade de explicar o objetivo da pesquisa e solicitar autorização para realizar a coleta na comunidade. Sendo autorizado o ingresso na comunidade, as coletas foram realizadas nas próprias residências dos idosos que aceitaram participar. Simultaneamente, para a coleta de dados do Grupo II, foi agendada uma entrevista com a coordenação de um centro de convivência de pessoas idosas, vinculado a uma paróquia de Curitiba, com a finalidade de explicar o objetivo da pesquisa e solicitar autorização para realizar a coleta. Após a autorização, foi realizada uma reunião com os frequentadores, na qual foi explicada a natureza da investigação e os mesmos foram convidados a participar. As coletas ocorreram paralelamente às atividades ofertadas pelo centro.

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, realizou-se a coleta. Depois da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram recolhidos os dados.

RESULTADOS

A fim de discriminar a porcentagem dos dados obtidos pelo questionário sociodemográfico para os respondentes do Grupo I e do Grupo II, foi elaborado o Quadro 1.

Quadro 1

Dados sociodemográficos do Grupo I e do Grupo II

	Grupo I	Grupo II
Idade	60 a 81	62 a 87
Gênero	70% Fem. 30% Masc.	89,5% Fem. 10,5% Masc.
Escolaridade	70% fundamental incompleto; 10% fundamental completo; 10% médio incompleto; 10% ausência de escolaridade.	57,9% fundamental incompleto; 15,8% médio completo; 10,5% ausência de escolaridade; 10,5% superior completo; 5,3% fundamental completo.
Profissão anterior a aposentadoria	42% pescador (a); 17% vendedor (a) camarão; 17% cozinheiro; 8% amarração no Porto; 8% doméstica; 8% auxiliar de enfermagem.	14% do lar; 14% doméstica; 14% cozinheira/doceira; 9% professor (a); 9% costureira; 9% lavrador (a); 5% bancário (a); 5% comerciante; 5% marceneiro; 5% enfermeira; 5% escriturário; 5% inspetora colégio.
Estado civil	50% casado/vivendo como tal; 40% viúvo; 10% solteiro.	57,9% viúvo; 36,8% casado/vivendo como tal; 5,3% separado.

Sobre a escolaridade, nota-se que a maioria (70%) pertencente ao Grupo I possui o Ensino Fundamental incompleto. Também existe uma predominância (57,9%) desta escolaridade no Grupo II, porém há respondentes no Grupo II, com o Ensino Médio completo (15,8%) e o Ensino Superior completo (10,5%), graduações que não foram identificadas no Grupo I. Em relação ao analfabetismo, os dois grupos apresentam resultados muito próximos (10% no Grupo I e 10,5% no Grupo II). Antes da aposentadoria, existia uma predominância de profissões ligadas à pesca e ao turismo no Grupo I, no Grupo II existia uma grande diversidade de profissões. A maioria dos idosos no Grupo I (90%) e no Grupo II (73,7%) estão aposentados. Quanto ao estado civil, o Grupo I possui mais indivíduos casados (50%); no Grupo II, existe a predominância da viuvez (57,9%). Entretanto, o Grupo I apresenta indivíduos que declaram-se solteiros (10%), o que não foi identificado no Grupo II. Somente no Grupo II, os respondentes (5,3%) afirmaram estarem separados ou divorciados.

PROMOVER E INOVAR EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

O Quadro 2 foi elaborado para discriminar os escores totais de qualidade de vida e bem-estar psicológico obtidos do Grupo I e do Grupo II. Os valores quantitativos estão separados pelas dimensões da escala de Bem Estar Psicológico (Ryff): Autonomia, Domínio do meio, Crescimento pessoal, Relações positivas, Objetivos na vida e Aceitação de si.

Quadro 2

Pontuações totais de cada perspectiva nos respondentes do Grupo I e do Grupo II

População	Autonomia	Domínio do meio	Crescimento pessoal	Relações positivas	Objetivos na vida	Aceitação de si	Total
Grupo I	157	144	160	152	128	169	910
Grupo II	257	277	280	263	248	278	1600

A média total do Grupo I é 82,7, no qual a maioria (63,6%) dos idosos pontuaram acima da média. Enquanto, a média total do Grupo II é 84,2 e a proporção entre os idosos que estão acima da média (52,6%) e que estão abaixo da média (47,3%) é próxima. Analisando as dimensões isoladamente, percebeu-se que a dimensão Autonomia (26,3%) encontra-se prejudicada, assim como a dimensão Domínio do Meio (31,5%), Crescimento Pessoal (31,5%), Relações positivas com os outros (31,5%), Objetivos na Vida (31,5%) e a Aceitação de si (31,5%). O Quadro 3 foi elaborado com os resultados são referentes às médias em relação às dimensões estudadas, para cada grupo.

Quadro 3

Média das dimensões avaliadas na Escala de bem-estar psicológico versão reduzida de 18 questões

População	Autonomia	Domínio do meio	Crescimento pessoal	Relações positivas	Objetivos na vida	Aceitação de si
Grupo I	14,27	13,09	14,54	13,81	11,63	15,36
Grupo II	13,52	14,57	14,73	13,84	13,05	14,63

O Grupo I mostrou-se mais autônomo, possuidor de maior independência, auto-regulação e auto-determinação. Quanto ao domínio do meio, os idosos do Grupo II têm uma média maior; o conciliamento de suas características cognitivas e individuais são coerentes com seu senso de

independência para com o ambiente, promovendo desenvolvimento e adaptação. No crescimento pessoal, o Grupo II se destaca, mas a pontuação é próxima; isso esclarece que a relevância do desenvolvimento do “eu” em relação ao tempo é maior no grupo urbano, que encontrou novas potencialidades, estratégias e possibilidades, em si mesmos, ajudando a construir suas identidades. Nas relações positivas, os grupos apresentam pontuações de média próximas. Entretanto, o Grupo II se sobressai por centésimos: a população urbana tende a preocupar-se com laços afetivos que se fundamentam na comunicação, visando a satisfação tanto pessoal quanto social. O Grupo II novamente se sobressai na dimensão objetivos na vida, a qual se refere às metas que devem ser alcançadas na vida mediante a liberdade do indivíduo, uma direcionalidade em busca de algum sentido. Observa-se que, a respeito da aceitação de si, a média do Grupo I é maior: o comportamento positivo da comunidade rural é maior, existe mais reconhecimento, maturidade, segurança emocional, desembocando em autorrealização.

O roteiro de entrevista semi-estruturada teve a finalidade de obter as relações de vínculo com os vizinhos, o sentimento frente às mudanças, sua atuação na comunidade, a disponibilidade de serviços públicos e a auto avaliação sobre o seu próprio envelhecimento.

Nas relações de vínculo com os vizinhos, o Grupo I e o Grupo II avaliam as interações como satisfatórias. As diferenças entre os grupos é que, no Grupo I, 30% declaram não possuírem um relacionamento satisfatório com seus vizinhos, enquanto que no Grupo II não foi possível identificar esta variável no discurso dos sujeitos. Sobre a avaliação da qualidade desse contato, predominam no discurso de ambos os grupos uma avaliação satisfatória (40% Grupo I e 63,15% Grupo II). Referente aos sentimentos para com as mudanças que os idosos acompanharam ao longo de sua permanência na localidade, pôde-se observar que nos dois grupos existe um reconhecimento de avanços, mas com necessidade de melhorias (30% Grupo I e 15,97 % Grupo II). A respeito da atuação do idoso dentro da comunidade, no Grupo I existe uma predominância no discurso de atividades ligadas às tarefas domésticas (50%). Ambos os grupos afirmaram realizarem ligadas a sua religião (57,89% Grupo II e 20% Grupo I). No Grupo II, 42,10% informaram frequentarem um ou mais centros que ofertam atividades recreativas, como artesanato, revelando ser esta a sua principal fonte de interação social. Tanto no Grupo I (10%) quanto no Grupo II (26,31%) os

respondentes afirmaram não realizarem qualquer tipo de atividade onde residem, geralmente deslocando-se à região central para fazê-lo (Paranaguá para os residentes em Ilha das Peças e Centro para os residentes em Curitiba).

Sobre a disponibilidade de serviços públicos na comunidade, no Grupo I, 60% afirmaram como principal ganho: o posto de saúde, seguido pelo acesso à educação (40%). Já no Grupo II, 47,36% reconhecem o posto de saúde, o transporte coletivo (21,05%) e atividades ofertadas às crianças e adolescentes (10,52%). Embora tenha sido observado, que o posto de saúde é considerado um ganho pelo Grupo I, este apresentou em seu discurso, como necessidade de melhoria, a presença permanente de profissionais (médico e enfermeiro) e disponibilidade de medicamentos (80%); seguido da disponibilidade de água potável (60%). Já o Grupo II também expõe a necessidade de melhorias em relação à saúde (42%), seguido pelo transporte coletivo (31,57%) e segurança (26,31%). Também se observa que existe maior diversidade de serviços ofertados ao Grupo II, conseqüentemente, demanda um maior número de melhorias segundo a avaliação deste grupo. A auto avaliação sobre o próprio envelhecimento mostrou as ideias centrais, referente à visão que o idoso tem sobre seu envelhecimento na localidade. Em ambos os grupos, predomina uma grande satisfação em envelhecer no local (50% Grupo I e 42,10% Grupo II), seguido por ganhos de benefícios (30% Grupo I e 15,78% Grupo II) e promoção de saúde e bem-estar (30% Grupo I e 10,52% Grupo II).

Quanto as ideias centrais, a respeito do motivo de consideraram a localidade a melhor opção para se viver; no Grupo I maioria (70%) apresentou um forte sentimento de pertença ao território, seguido por 40% dos respondentes que alegaram ser o suporte familiar fator importante para a permanência. No Grupo II, a ideia mais verbalizada é a da facilidade ao acesso a diferentes serviços (36,84%), seguido pelo suporte familiar (15,78%). Em ambos os grupos, observa-se no discurso a escolha do lugar pela segurança (30% Grupo I e 10,52% Grupo II) ou tranquilidade (30% Grupo I e 15,98% Grupo II).

DISCUSSÃO

Primeiramente em relação ao exercício profissional anterior à aposentadoria, notou-se uma maior diversidade profissional do Grupo II,

fator que pode estar diretamente relacionado ao maior acesso à escolaridade que este grupo apresentou. Segundo Neri (1993) a promoção de qualidade de vida na idade madura excede os limites da responsabilidade pessoal e deve ser vista como um empreendimento de caráter sócio cultural, uma velhice satisfatória não é um atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, mas resulta da qualidade da interação entre pessoas e mudanças.

Observou-se que o Grupo I possui mais integrantes do gênero masculino do que o Grupo II, o que pode ter relação com o estado civil declarado pelos integrantes dos grupos. Enquanto o Grupo I é majoritariamente composto por indivíduos casados ou vivendo como tal, o Grupo II é predominantemente formado por indivíduos viúvos, o que pode estar relacionado ao fato de que em ambientes urbanos é maior a mortalidade de homens, provavelmente devido à exposição a uma maior variedade de fatores de risco.

Em relação à composição do agregado familiar atual, o Grupo I é predominante composto pelos sujeitos que vivem juntamente com seu cônjuge (ou cônjuge e filhos). O estado civil sugere que a pessoa partilha ou não sua vida com um companheiro, pois como nos refere Murphy (1982), as pessoas que mantêm intimidade com um confidente serão, em regra, capazes de suportar melhor as privações a que estão sujeitas, durante o envelhecimento (Barroso, 2006). Já no Grupo II, predomina os idosos que declararam viverem sós, o que para estes não necessariamente significa abandono pelos familiares ou sentimentos de solidão e insatisfação. Para Neri (1993), envelhecer bem significaria estar satisfeito com a vida atual e ter expectativas positivas em relação ao futuro.

Tanto o Grupo I quanto o Grupo II avaliaram suas interações com os vizinhos como satisfatórias, sendo predominante no discurso de ambos os grupos uma avaliação positiva da relação que o idoso possui com este vizinho; porém, o Grupo II apresenta a sua relação com o vizinho como muito satisfatória, por vezes alegando ser uma relação tão próxima quanto a familiar. A capacidade de iniciar e manter contatos sociais, mediada por fatores motivacionais e cognitivos, influencia a percepção sobre a qualidade da vida diária. A uniformidade e a variação na vida diária podem ser percebidas como prazerosas ou desagradáveis por diferentes pessoas, ou até mesmo pela mesma pessoa, em diferentes momentos de sua vida. (Neri, 1993).

Em relação ao sentimento do idoso frente às mudanças, existe um reconhecimento, em ambos os grupos, de que houve ganho de serviços com o avançar dos anos; porém, é diferente o que cada grupo considera como ganho de serviços. O Grupo I reconhece o acesso à educação, a existência de um posto de saúde e um mercado na Ilha das Peças como ganho de serviços; já o Grupo II entende como ganho, não só a existência, mas o funcionamento e a acessibilidade ao posto de saúde e aos diversos serviços ofertados por este (aulas de ginástica, grupos de idosos e hipertensos, entre outros), bem como a disponibilidade de serviços bancários, comércio e supermercado nas proximidades. Segundo Paúl (2005), podemos considerar três funções básicas do meio social e físico para o indivíduo que o habita: 1) a manutenção tem haver com a constância e previsibilidade do ambiente, incluindo, o significado e ligação à casa; 2) a função de estimulação refere-se ao que é diferente no meio, ao novo e seu efeito no comportamento em que medida facilita e inibe atividade sociais e de lazer; 3) o suporte pode ser visto como potencial do meio para compensar ou reduzir a falta de competência dos indivíduos, como por exemplo a segurança.

Quanto à disponibilidade de serviços públicos que atendam o idoso, o Grupo I afirmou que o principal ganho seria a existência do posto de saúde; porém, o atendimento a esta população é extremamente deficitário. Outro ponto apresentado no discurso deste grupo I é ausência da disponibilidade de água potável para a população. A comunidade não conta com recurso hídrico potável, a não ser o recolhido da chuva ou de poço artesiano, desde outubro de 2016, depois de uma enchente que prejudicou a tubulação da rede de água. O problema é que o lençol freático está comprometido devido à falta de saneamento básico na comunidade. (Carrano, 2017).

Os dois grupos demonstraram forte preocupação com as gerações futuras, filhos e netos, em relação ao acesso à educação, atividades recreativas para as crianças (e adolescentes) e emprego. O Grupo I reconheceu como serviço social relevante a presença da escola com disponibilidade de Ensino Fundamental e Médio, que é visto pelo idoso como ampliação de oportunidades aos jovens, já que grande parte dos idosos só teve acesso ao antigo ensino primário. Aldwin em 1990, observou que idosos referem-se a quatro categorias principais de estressores: 1) problemas de saúde; 2) questões sociais, com ênfase em

política; 3) problemas enfrentados por familiares (por exemplo, saúde do cônjuge; casamento, carreira e saúde dos filhos; realizações e escolhas dos netos); e 4) preocupação com problemas de outrem e a necessidade de auxiliá-los (Neri, 1993).

Quanto à atuação dos idosos dentro da comunidade, ambos os grupos afirmaram realizarem atividades ligadas à religião. Segundo o ponto de vista humanista descobrir significados para a existência é crucial para os idosos, uma vez que, com a idade, aumenta a probabilidade de experimentação de perdas e eventos incontroláveis. A religiosidade também tem sido considerada como fonte potencial de significado pessoal e bem-estar espiritual, de aceitação da morte, do encontro de um sentido de transcendência para a vida, e de satisfação com a vida (Neri, 1993).

Já no Grupo II, grande parte dos integrantes informaram frequentarem um ou mais grupos que ofereçam atividades recreativas, como artesanato. Este grupo também apresentou uma maior diversidade de opções e demonstrou ser mais independente nas escolhas das atividades que desejam realizar na comunidade. Percebe-se, fortemente a influência da dimensão Domínio do Meio, relacionada a performance do idoso em tarefas cognitivas voltadas ao individualismo e autonomia para com o ambiente que reside pode ser revelada através de um cargo, de uma satisfação socioeconômica ou do consumo. É toda competência relacional com o lugar que envolve criatividade, habilidades e técnicas para lidar com as necessidades (Couto, 2007).

Quanto a auto avaliação que o idoso faz sobre seu envelhecimento na localidade, nos dois grupos predominou um discurso de vasta satisfação em envelhecer onde residem, seguidos por ganhos de benefícios, promoção de saúde e bem-estar. O Grupo I ainda apresentou um forte sentimento de pertença ao território, sendo que as manifestações de desejo de melhoria, são voltadas tanto para a sua permanência quanto a de gerações futuras. O trabalho de Fuher e Kaiser (1992), sugere que há três processos que permitem a vinculação ao lugar, dois de caráter interpessoal: o lugar enquanto promotor da identidade de lugar (permite que o *self* receba informação) e o lugar enquanto facilitador social (permite que os outros recebam informação a cerca do *self*); e um de caráter intrapessoal: lugar como facilitador de necessidades emocionais (Speller, 2005).

Outro fator importante para a permanência no lugar, em ambos os grupos, é atribuído ao suporte familiar. Couto (2007) afirma que a família, os amigos, o sistema moral e de valores constituem esferas potencialmente capazes de fornecer apoio nas diversas relações sociais diante dos variados eventos empíricos. Quanto mais satisfatória for a percepção em relação à sua rede de apoio social, mais fortes serão os sentimentos de satisfação com a vida.

No Grupo II, a ideia com maior verbalização no discurso é a da facilidade ao acesso a diferentes serviços, isto considerado como um dos maiores benefícios em residir em um grande centro urbano. McLaughlin e Jensen (1998) afirmam que o local de residência tem importância para os idosos porque as condições e os recursos afetam o acesso aos cuidados de saúde, disponibilidade dos serviços sociais, necessidades de transporte e a possibilidade dos idosos tornarem-se voluntários e se envolverem em atividades sociais e de lazer (Paúl, 2005).

Conclui-se que a forma como cada indivíduo envelhece e se relaciona ao meio ao qual está inserido é muito distinta, o idoso que está envelhecendo em Curitiba (um grande centro urbano) experimenta esse processo de uma maneira muito diferente do idoso que reside em Ilha das Peças (uma remota região rural). Salienta-se, portanto, a heterogeneidade embora com algumas semelhanças, no processo de envelhecimento dentro de cada grupo. Cada sujeito experimenta seu envelhecer de maneira singular dentro da comunidade onde vive. Os idosos residentes em Ilha das Peças demonstraram ter uma preocupação maior em como o ambiente atenderá as demandas das gerações futuras, enquanto que o idoso que reside em Curitiba apresenta uma preocupação em como o ambiente irá atender as suas necessidades. Este grupo demonstrou estar fortemente vinculado ao lugar onde reside, mesmo o ambiente apresentando um atendimento deficitário no que se refere às demandas básicas, não somente do idoso, mas de toda a comunidade, no que diz respeito a saúde e saneamento básico. Já os idosos residentes em Curitiba manifestaram maior apropriação do ambiente, locomovendo-se, explorando, executando atividades, comunicando desenvolvendo estratégias para obter do meio o que necessita, seja através das relações gratificantes e significativas com os outros, seja na obtenção de um serviço. As demandas diversificadas deste idoso devido as maiores oportunidades que este ambiente apresenta ao seu idoso.

REFERÊNCIAS

- Barroso, V. L. (2006). Orfãos geriátricos: Sentimentos de solidão e depressividade face ao envelhecimento – Estudo comparativo entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. *PsicoLogia.com* – O portal dos psicólogos. Portugal. Recuperado em 29 de setembro, 2017 de <http://www.psicologia.pt/-artigos/textos/TL0091.pdf>
- Carrano, P. (2017). Ilha das Peças, litoral do Paraná, está há cinco meses sem água potável; A ausência de saneamento básico e coleta seletiva de lixo deficiente assombra esse recanto de fauna e flora. *Brasil de Fato*, Ilha das Peças (PR), 21 mar. Recuperado em 22 de setembro, 2017 de <https://www.brasildefato.com.br/2017/03/21/ilha-das-pecas-litoral-do-parana-esta-ha-cinco-meses-sem-agua-potavel/>
- Couto, M. C. P. P. (2007). *Fatores de risco e de proteção na promoção de resiliência no envelhecimento*. 144 f. Dissertação mestrado em psicologia (Pós-graduação em Psicologia). Porto Alegre (RS): Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Recuperado em 30 de junho, 2016 de http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/Couto_fatores.pdf
- Lefevre, F., & Lefevre, A. M. C. (2005). *O discurso do sujeito coletivo: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul, RS: EDUSC.
- Neri, A. L. (1993). Qualidade de vida no adulto maduro: Interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In A. L. Neri (Org.), *Qualidade de vida e idade madura*. Editora Papirus.
- Paúl, C. (2005). Envelhecimento e ambiente. In L. Sockza (Org.), *Contextos humanos e psicologia ambiental* (pp. 123-132). Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- Pol, E. (1996). La apropiación del espacio. In L. Iniguez & E. Pol Eds.), *Cognición, representación y apropiación del espacio*. Barcelona: Universitat de Barcelona Publicacions. Recuperado em 12 de abril, 2016 de <http://www.ub.edu/escult/editions/0apropia.pdf>
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (11ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Speller, G. M. (2005). A importância da vinculação ao lugar. In L. Soczka (Org.), *Contextos humanos e psicologia ambiental* (pp. 42-55). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.